A LINGUAGEM CORPORAL NA DOCÊNCIA COM BEBÊS: CORPO E COTIDIANO NO BERÇÁRIO

Jamily Souza Mendes[1]
Isabela Sarah Trigueiro Custódio de Brito[2]

O presente trabalho trata sobre a temática da linguagem corporal na Educação Infantil, mais especificamente na docência com bebês. A partir de um recorte de duas pesquisas sobre o corpo na docência com bebês, sendo uma de mestrado e outra de iniciação científica (PIBIC), discute-se acerca de como a linguagem do corpo se constitui no cotidiano no berçário. O recorte da pesquisa de iniciação científica aqui apresentado corresponde a um estudo do referencial teórico do que foi encontrado nas pesquisas sobre o corpo da professora na docência com bebês. Assim, buscamos discutir a linguagem corporal nesse contexto baseando-nos nas pesquisas acadêmicas recentes que refletem acerca do corpo no cotidiano no berçário. A metodologia de busca do referencial bibliográfico foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), seguindo um recorte temporal dos últimos cinco anos e selecionando os trabalhos que correspondem somente à área da educação. A pesquisa de mestrado subsidiou o trabalho em questão com dados oriundos de um período de observação participativa em uma turma de berçário 1 de uma creche pública no município de Campina Grande-PB. A imersão durante dois meses na rotina integral do berçário acompanhando bebês e professoras nos possibilitou ter uma compreensão da rotina no cotidiano do grupo, bem como perceber o lugar da linguagem corporal nas relações entre os sujeitos. A linguagem do corpo diz respeito à forma como os sujeitos expressam sentimentos, pensamentos e ideias que desejam transmitir para outros através de gestos, emoções e movimentos do corpo (Pereira, 2009). Assim sendo, é uma das primeiras linguagens utilizadas pelos indivíduos uma vez que antes mesmo de desenvolverem a fala convencional, os bebês já se expressam através do choro, de expressões faciais e de movimentos. Wallon (1968) aponta que estes se utilizam das emoções como um primeiro recurso de sobrevivência, uma vez que é a partir dessas manifestações emocionais e corporais que os bebês estabelecem vínculos com outros sujeitos, se comunicam e mobilizam os adultos para responderem às suas demandas. Em se tratando da docência com bebês, é

[1] Graduanda em Pedagogia (UAED-UFCG). Bolsista de iniciação científica (PIBIC). E-mail:jamily.souza@estudante.ufcg.edu.br
[2] Mestranda em Educação (PPGED-UFCG). Pedagoga (UAED-UFCG). E-mail: i.belasarah@gmail.com

possível afirmar que a linguagem corporal está presente não apenas no cotidiano dos sujeitos, mas é central no estabelecimento das relações entre eles, uma vez que esta é uma relação profundamente afetiva cujas interações atravessam o corpo (Bonfim, 2020). Pereira (2009) afirma que nessas condições se estabelece um diálogo corporal, isto é, os bebês e as professoras se comunicam através do corpo de diferentes maneiras, desde as mais expressivas, como a fala e o choro, até outras mais sutis, como toques e olhares. Nesse sentido, a relação afetiva que se estabelece entre professoras e bebês é construída no e pelo corpo e atravessa os diferentes momentos do cotidiano no berçário. As atividades de cuidado com os bebês se dão no corpo, porém não se resumem a afazeres mecânicos, visto que a higiene, o sono e a alimentação, por exemplo, estão entrelaçadas com laços afetivos. Conforme aponta Buss-Simão (2019), o corpo da professora acalenta, acalma e serena os bebês e estes muitas vezes recorrem a esses corpos durante o dia a dia, seja em busca de consolo e atenção ou para sanar alguma demanda. Dessa forma, enquanto cuidam dos corpos dos bebês, as professoras se relacionam com eles através de seus próprios corpos e essas dinâmicas corporais acompanham o dia a dia no berçário, nas atividades planejadas, nos momentos de cuidados e na educação corporal realizada pelas professoras com os bebês, quando os incentivam e dão condições para que conquistem novas habilidades sociais e movimentos, como comer sozinhos, caminhar ou participar de seus cuidados de higiene, por exemplo. Compreendendo o corpo como uma construção social, que expressa aquilo que lhe é imposto pela cultura na qual está inserido (Rodrigues, 1979), as professoras de bebês realizam um trabalho de educação corporal das crianças por meio de seus próprios corpos, lhes ensinando as regras, maneiras de ser e existir na sociedade em que vivem. Cabral (2019), aponta que o corpo dos bebês possuem especificidades que requisitam a todo momento os cuidados das professoras, e afirma que tais especificidades são marcadas por manifestações emocionais, físicas, sociais e culturais, constituindo a relação cotidiana na creche, que é entrelaçada e contornada pelas demandas corporais dos bebês. A partir dessa relação corporal entre professoras e bebês, desenvolve-se uma série de gestos que caracterizam esse vínculo. Bonfim (2020), aponta que a percepção atenta e acolhedora das professoras para os gestos e expressões, para a fisionomia e os movimentos dos bebês é determinante para estabelecer uma relação de proximidade e interações positivas. Nesse sentido, a linguagem corporal dos bebês diz muito para as professoras, na medida em que esses sujeitos expressam suas necessidades e vontades através do corpo e a atenção das professoras para esta linguagem é de extrema importância para estabelecer vínculos com os bebês e aprimorar o processo de cuidado e educação no cotidiano do berçário. Sob essa perspectiva, o cotidiano docente nos berçários é marcado e se realiza a partir do corpo dos bebês e suas necessidades, mas além

disso, o corpo da professora é também uma figura central nas salas de referência, visto que é a partir dele que se constrói a relação, o cuidado e o aprendizado dos bebês e como se realiza o trabalho docente. Nesse sentido, Pereira (2009) afirma que a linguagem corporal dos adultos é uma das formas de aprendizagem da criança, que se espelha nas ações que observam, tanto em seus pais como também em seus educadores. Portanto, a professora carrega consigo as potencialidades e responsabilidades de educar com o corpo por inteiro. Assim, concluímos que a linguagem corporal dos sujeitos que constituem os berçários diz muito sobre as relações traçadas em seu cotidiano. Na medida em que tais vínculos se dão no e pelo corpo, é possível perceber que a linguagem corporal ocupa no cotidiano do berçário um espaço importante para o sucesso dessa conexão, visto que o corpo é a principal forma de comunicação dos bebês acerca de suas necessidades, sendo também por meio da linguagem corporal dos adultos que o cercam, a principal maneira de observar o mundo e aprender. Sendo assim, "o corpo é plena atividade sensorial, portanto nada pode existir no conhecimento que não tenha passado primeiramente pelo corpo" (Pereira, 2009).

Palavras-chave: Docência com bebês. Linguagem corporal. Corpo. Berçário.

As autoras agradecem ao apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ).

REFERÊNCIAS

BONFIM, Patrícia Vieira. **Na profusão de gestos, os corpos falam de modos de ser e de se relacionar na creche**. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Docência com bebês: o corpo da professora que acalma, acalenta e serena. *In*: 39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED - **Educação Pública e pesquisa: ataques, lutas e resistências**, Niterói, 2019. p. 1-8.

CABRAL, Viviane Vieira. **O corpo dos bebês na constituição da especificidade da docência na educação infantil.** 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

PEREIRA, Ana Cristina Carvalho. Linguagem Corporal. *In:* BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. SMED. **Proposições Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: SMED, 2009

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Ana Maria Bessa. São Paulo: Edições 70, 1968.